

SESSÕES DO PLENÁRIO

25ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 03 de abril de 2013.

PRESIDENTE: DEP. ADOLFO MENEZES *AD HOC*

À hora regimental, verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Sanches, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Augusto Castro, Bira Corôa, Bruno Reis, Cacá Leão, Capitão Tadeu, Carlos Brasileiro, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, Cel. Gilberto Santana, Delegado Deraldo Damasceno, Elmar Nascimento, Euclides Fernandes, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Graça Pimenta, Ivana Bastos, J. Carlos, João Bonfim, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandyr Oliveira, Kelly Magalhães, Luciano Simões, Luiz Augusto, Luiza Maia, Marcelino Galo, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Maria Luiza Laudano, Mário Negromonte Jr., Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pastor Sgt. Isidório, Paulo Azi, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Ronaldo Carletto, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Targino Machado, Temóteo Brito, Tom Araujo, Uziel Bueno, Vando, Yulo Oiticica, Zé Neto e Zé Raimundo. (56)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

(O Sr. Presidente faz a leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Do Dep. Herbert Barbosa, comunicando sua ausência da sessão no dia 07/03/2013, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Do Dep. Sidelvan Nóbrega, comunicando sua ausência da sessão no dia 14/03/2013, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato

parlamentar.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pequeno Expediente. Com a palavra, pelo tempo de 5 minutos, o deputado Pedro Tavares.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, ouvintes da TV Assembleia, imprensa aqui presente, quero, mais uma vez, desta tribuna, falar do descaso do governo em relação ao Norte do Estado. A região de Abaré, Chorrochó, Macururé, Rodelas, deputado Adolfo Menezes, é totalmente desassistida pelo poder público. A seca assola aquela região, e a insegurança pública também. É uma região em que falta praticamente tudo: falta infraestrutura e ação efetiva do governo do Estado naquelas cidades. E para completar, deputado Targino Machado, na Sexta-feira da Paixão a Cidade de Abaré recebeu um presente de grego. O banco da cidade foi implodido, dinamitado, e a população, que já tem dificuldades com o transporte e a seca, agora não tem mais onde fazer suas transações bancárias. A população, deputado Adolfo Menezes, terá que se deslocar 60km até uma cidade de Pernambuco, por uma estrada que é uma vergonha, a BA-210, de Abaré até Curaçá. A população vai ter que sair de Abaré, do conforto de sua casa, pegando uma estrada totalmente destruída, dilapidada para ir a uma cidade de Pernambuco: Belém do São Francisco ou Cabrobó. Imaginem, sair de sua cidade e ir a outro estado para fazer suas transações bancárias porque o governo, o Estado não dá a segurança pública necessária para que os bancos possam fazer o seu trabalho. E não é só lá em Abaré, não, a agência bancária de Chorrochó já foi assaltada, e a de Macururé foi assaltada segunda-feira. Em Rodelas, o banco também foi assaltado. E a população fica totalmente desassistida, tendo que ir para o Estado de Pernambuco. Tenho certeza, deputada Luiza Maia, deputado Marcelino Galo, que quando chegarem a Pernambuco as pessoas vão fazer suas transações bancárias, seus serviços. Em Pernambuco vai ter segurança pública e estrada de qualidade. Quando volta para a Bahia, ao atravessar só uma ponte que liga os dois estados, vira o terror: não existe estrada, segurança pública e ação efetiva contra a seca. É essa a Bahia em que vivemos, esse é o tratamento que o governo tem dado ao Norte do Estado, que vem sofrendo muito com a insegurança e com a seca. Quero perguntar ao governo do Estado: qual é a grande barragem construída na Região Norte? Quais são as ações de combate à seca naquela região? Não há ações do governo do Estado. Queria propor à Comissão de Segurança Pública e à Comissão de Defesa do Consumidor, deputado Sidelvan Nóbrega, que discutissem essa questão da segurança pública, dos assaltos a bancos. A população fica desassistida, não tem onde fazer suas transações, não tem como utilizar os serviços bancários. E virou uma epidemia, toda cidade tem um assalto, a cada 3 dias tem um assalto a banco. Então, fica aqui o meu repúdio à segurança pública do Estado, fica aqui, mais uma vez, a minha cobrança, que o governo do Estado olhe de forma diferenciada para o

Norte do Estado, que dê segurança pública, que faça alguma coisa pelas estradas e que olhe pela seca que vem assolando o nordestino. Muito obrigado,. Sr. Presidente Adolfo Menezes.

(Sem revisão do orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Marcelino Galo pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. MARCELINO GALO:- Sr. Presidente, nobres deputados, nobres deputadas, companheiras servidoras desta Casa, companheiros da Imprensa, hoje, infelizmente, nós temos aqui de registrar uma Moção de Pesar por mais um companheiro da luta do movimento social, da luta dos trabalhadores rurais sem terra, que foi barbaramente executado com 15 tiros na vista da sua família. Esse companheiro, Fábio Santos Silva. Santos Silva, o nome do brasileiro, nome do povo, esse companheiro era militante do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, coordenador da Região Sudoeste, companheiro estudioso, tive a oportunidade de conviver com ele, foi meu aluno no curso de Agronomia, um curso especial que é feito para os trabalhadores sem terra. Bastante inteligente, também professor, que ajudava para abrir, para formar consciências dos nossos companheiros das lutas pela terra. Infelizmente tombou, e aqui estamos apresentando uma Moção de Pesar por esse evento tão triste, nos dirigindo a sua família e à direção do Movimento. Também, como a vida é feita de tristezas e de alegrias, hoje Vitória da Conquista está de parabéns, porque o Banco do Povo, uma iniciativa do companheiro Guilherme Menezes, iniciativa inusitada de criar esse banco, que se iniciou com um fundo de R\$150 mil e hoje emprestou a 26 mil famílias a quantia de R\$36 milhões de reais. Então, esse foi um avanço de uma instituição que surgiu justamente para ajudar aqueles pequenos comerciantes excluídos do banco, aqueles que não tinham acesso a crédito, que não tinham acesso a contas bancárias, e essa iniciativa favoreceu, iniciativa que deve ser louvada, uma iniciativa que já tem 13 anos, uma iniciativa desse 13, que é o Partido dos Trabalhadores. Então, parabéns a Vitória da Conquista, isso não serve somente a Vitória da Conquista, mas a diversos municípios ali daquela região. Grande iniciativa. Também convidar e comunicar aos nobres deputados e nobres deputadas que estarão amanhã em Juazeiro, e dizer ao deputado Pedro Tavares, ele que fala da seca como se fosse uma coisa mágica, uma coisa do outro planeta, como se esse evento não acontecesse há séculos, de forma natural; desde o século XVI até hoje nós tivemos 80 eventos climáticos como esse, um ano sendo mais drástico, outro não. De forma que, com certeza, assim como a gente nasce e morre, de seis em seis anos nós temos seca neste país. E aí ninguém nunca deu o status necessário no sentido de cuidar, de políticas públicas para resolver, de fato, esse problema. Amanhã, vamos ter a oportunidade de visitar o Centro de Pesquisa do Trópico Semiárido, na Embrapa, que é um patrimônio do povo brasileiro. Vamos ter uma palestra sobre o papel daquela instituição regional, vamos ver muitas experiências, pesquisas, tecnologias produzidas. É bom que todo deputado vá para poder aprender o

que é produzido ali e que possamos transformar, aqui nesta Casa, em políticas públicas. Para não ficar falando sem subsídio suficiente. Essa é uma iniciativa da Comissão de Meio Ambiente, Seca e Recursos Hídricos, que vai estar junto à Embrapa tanto para ouvir as palestras quanto para conhecer no campo essa iniciativa de acúmulo, armazenamento de recursos hídricos, armazenamento de alimentação para os rebanhos e de culturas irrigadas também. De forma que vai ser uma visita importante para todos nós. Para concluir, gostaria de comunicar àqueles que queiram participar desse evento que terá um transporte saindo do aeroporto a partir das 8 horas levando até o local do evento. Muito obrigado, Sr. Presidente, pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): - Com a palavra a deputada Luiza Maia por 5 minutos..

Sr^a LUÍZA MAIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, também quero aqui registrar o meu pesar, a nossa dor pelo assassinato desse companheiro nosso, Fábio do Sem Terra, que ontem foi brutalmente assassinado. Chamar a atenção das nossas autoridades para que coloquemos na nossa pauta, na nossa agenda, a discussão da Reforma Agrária. Acho que esse tema não pode cair no esquecimento. Nós estamos atrasados, o Brasil está atrasado nessa questão da Reforma Agrária, nenhum país no mundo, hoje, tem a nossa concentração de terra, e cada conflito, cada morte, cada confusão que existe deve nos servir de lição. Dizer ao deputado Marcelino que também quero assinar sua moção de pesar, porque, realmente, é uma coisa muito triste ver um professor, uma pessoa preparada, que ajudava na formação das comunidades que estavam assentadas, ter sua vida tirada dessa forma tão grosseira, tão estúpida e tão brutal. Mas como não vivemos só de notícias ruins, como a oposição, quero dizer que também ficamos felizes com as definições da nossa presidenta Dilma, ontem, em ... Não me lembro a cidade que teve a reunião. Mas as decisões tomadas pela nossa presidenta foram importantes.

(Um deputado fala o nome da cidade: Fortaleza)

A Sr^a LUÍZA MAIA:- Exatamente, em Fortaleza. É por que o PT tinha feito uma reunião esses dias em Fortaleza e fiquei achando que não era lá, mas foi fundamental. O que precisamos é ajudar na celeridade desses recursos. Porque vimos, no ano passado, o recurso ser liberado e, por causa da burocracia, muitos municípios acabaram sem conseguir ter acesso a esse recurso definido. Mas a presidenta Dilma levantou uma série de questões, algumas medidas, algumas políticas para ajudar no enfrentamento da seca, o que acho que é fundamental e importante. A Bahia não pode continuar sofrendo. Dizer ao deputado Pedro que esses apaixonados por Pernambuco não têm o que dizer do trabalho que temos feito nesta Bahia. Os problemas que o governador Jaques Wagner tem enfrentado e tem resolvido não foram criados por nós, mas compreendemos que é o papel da oposição destacar o que ainda não foi resolvido. Nós entendemos. Mas na hora que levantamos o número de quilômetros de estradas

recuperadas e construídas no nosso governo, ganhamos para qualquer outro que esteve aí durante tanto tempo. Sr. Presidente, quero ainda nesse minuto que me resta dizer que daqui a pouco a Comissão dos Diretos da Mulher e a Bancada feminina estarão reunidas no Ministério Público para conversar com algumas promotoras sobre a questão da punição àquela banda de estupradores. Não podemos deixar cair no esquecimento o absurdo praticado por aquela banda, e do jeito que a Justiça está levando não está dando certo. O Tribunal de Justiça liberou a banda para responder o processo em liberdade, as meninas estão vivendo fora do Estado em programas de proteção à criança e ao adolescente ameaçados de morte. Essa inversão de valores não aceitamos. O empresário da banda anda bradando em todo canto que agora, depois do estupro é que foi bom, porque a banda ficou famosa e agora estão fazendo shows não sei quantas vezes no mês. Entramos com uma representação contra eles também no município de Ruy Barbosa, e vamos lá pedir o apoio do Ministério Público para que nos ajude na celeridade. E que essas audiências que foram marcadas para setembro, que a Justiça veja que não tem cabimento, sete meses praticamente para se retomar um julgamento. Enquanto isso, as vítimas estão sofrendo e os estupradores, os criminosos comprovadamente bancando de artista, querendo voltar aos palcos da forma como estão fazendo aí. Acho que isso é uma provocação, é um desrespeito, um acinte às mulheres da Bahia e não vamos sossegar enquanto não virmos aquela banda, ou melhor, aquele bando de volta à cadeia para pagar a sua pena. E que isso sirva de exemplo: que fez e aconteceu, estuprou, bateu, roubou, fez o que fez e não aconteceu nada. É dessa forma que vai naturalizando, legitimando a violência contra a mulher seja ela de que forma for. Muito obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revista pelo oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o nobre deputado Targino Machado pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Sr^a Deputada, Srs. da Imprensa, Srs. das Galerias, senhores funcionários, tem razão aqueles que falam contra e que falam a favor da seca. Tem razão o deputado Pedro Tavares nas críticas que tem apontado aqui desta tribuna ou através da imprensa a respeito do descaso do governo para com a seca; tem razão o deputado Marcelino Galo quando deixou registrado aqui hoje que as secas não são episódios de hoje. Desde o século XVI, o primeiro século pós-descobrimento do Brasil, até hoje já existem dezenas de registros de secas, como estão certos os deputados que falam contra e a favor. Quero dizer que está certo quem pensa que a política está forjada na hipocrisia, na leniência, na tolerância e na corrupção.

A corrupção está banalizada neste País ao ponto de que tenho a consciência, deputado Jurandy Oliveira, que diferentemente de outras épocas, hoje o discurso anticorrupção já não ganha apuro, já não ganha aplauso, não conquista simpatias, não conquista votos, porque a corrupção está arraigada, está presente no cerne, no âmago,

na alma, no coração e no espírito das pessoas. De tão virulento que é o vírus da corrupção, contaminou, está matando a todos nós, a corrupção é a responsável não pelo fenômeno climático da seca, porque, enquanto existir mundo, existirá a seca. Mas infelizmente há muito tempo - não é neste governo, mas em tantos governos - se instalou neste País a corrupção da seca. Não é o estabelecimento de políticas públicas para minimizar os efeitos da seca, já que nenhum político, nenhuma política será capaz de acabar e banir a seca. Tanto dinheiro que já se gastou, tanto dinheiro que prometem sair de Brasília e vir para o Semiárido brasileiro! Com certeza de Brasília sai, mas ao Semiárido brasileiro não chega!. Tantos e tantos bilhões! Já se criaram tantos bancos de fomento neste Brasil, aqui já se estabeleceram tantas políticas para acabar com a seca! Já se criou também a Sudene e já acabou, tornaram a criá-la, e é uma dinheirama que vai e vem passando pelo mesmo ralo da corrupção, que não permite que sejam minimizados os sofrimentos causados pela seca.

Hoje pela manhã, tive que ouvir, deputado Jurandy Oliveira, do vaqueiro da minha fazenda de Baixa Grande: “Aqui a situação está tão preta...” - me dizia Misael - “(...) que está proibida a venda de corda no comércio, porque os produtores vão comprar para se enforcar, tamanho é o caos.”

Infelizmente, só quem não vê e não percebe as dificuldades é a classe política, para quem quanto pior estiver, melhor; quanto mais mal educado, quanto mais doente o povo sofrido; quanto maior a seca, quanto maior a miséria, melhor para se manipular o povo sofrido, doente, mal educado desse Nordeste brasileiro. Quanto pior, melhor para quem está no poder, seja lá quem for, porque como digo, meu deputado que ora preside a sessão, nada mais parecido com o governo do que a Oposição quando chega ao governo. Deus salve a América! Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Por 5 minutos, o deputado Carlos Brasileiro.

O Sr. CARLOS BRASILEIRO:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, servidores desta Casa, profissionais de imprensa, viemos a esta tribuna para falar sobre o autismo.

O 2 de abril é a data em que se comemora o Dia Mundial de Conscientização do Autismo. Podemos falar sobre o assunto porque fui secretário de Combate à Pobreza e vivenciamos isso com muita aproximação, sentindo a necessidade de estarmos, todos nós deputados e a sociedade organizada, atentos a esta questão, que muitas vezes é ignorada. Por conta disso, os direitos dessas pessoas não são atendidos nem sequer respeitados.

Portanto, é sempre uma data para que o Estado e a sociedade discutam o assunto e se comprometam com a promoção de inclusão e defesa dos direitos como saúde,

educação, lazer, liberdade e respeito. (Lê) “O autismo é um transtorno que se caracteriza por alterações qualitativas na comunicação, na interação social e no uso da imaginação. Acomete cerca de 20 entre cada 10 mil nascidos e é quatro vezes mais comum no sexo masculino do que no feminino. Não se conseguiu, até agora, provar qualquer causa psicológica, no meio ambiente dessas crianças, que possa causar a doença. O autismo acomete pessoas de todas as classes sociais e etnias. Os sintomas podem aparecer nos primeiros meses de vida, mas, dificilmente, são identificados precocemente. Os sintomas mais comum são os sinais evidentes antes de a criança completar três anos. De acordo com o quadro clínico, eles podem ser divididos em três grupos. No primeiro grupo, há a ausência completa de qualquer contato interpessoal, incapacidade de aprender a falar, incidência de movimentos estereotipados e repetitivos, deficiência mental. No segundo grupo, o portador é voltado para si mesmo, não estabelece contato visual com as pessoas nem com o ambiente; consegue falar, mas não usa a fala como ferramenta de comunicação e tem comprometimento da compreensão. No último grupo, há domínio da linguagem, inteligência normal, até superior, menor dificuldade de interação social que permite aos portadores levar vida próxima do normal.

Da adolescência à vida adulta, as manifestações do autismo dependem de como as pessoas conseguiram aprender as regras sociais e desenvolver comportamentos que favoreceram sua adaptação e auto-suficiência. Até o momento, autismo é um distúrbio crônico, mas conta com esquemas de tratamento que devem ser introduzidos tão logo seja feito o diagnóstico e aplicados por equipe multidisciplinar. Não existe tratamento padrão que possa ser utilizado. Cada paciente exige acompanhamento individual de acordo com suas necessidades e deficiências. Alguns podem beneficiar-se com uso de medicamentos, especialmente quando existem comorbidades associadas. Caros colegas, é preciso, cada vez mais, estimular o desenvolvimento social e comunicativo destes cidadãos, além de aprimorar o aprendizado e a capacidade de solucionar problemas, diminuindo comportamentos que interferem com o aprendizado e com o acesso a oportunidades de experiências do cotidiano. Cabe, também, ajudar as famílias a lidar com o autismo.”

Esta é uma situação que precisamos estar integralizando com a educação, saúde, esporte e lazer, porque muitas famílias não aceitam esse comportamento, não aceitam as pessoas que têm esse tipo de problema. (Lê) “É preciso salientar que as pessoas com autismo estão protegidas por lei contra qualquer forma de discriminação. Os autistas têm direito a que a sua integridade física e mental sejam respeitadas, além da proteção contra tratamentos cruéis, desumanos e degradantes. Os autistas têm direito a ser acolhidos e viver em família, assim como constituir suas próprias famílias, além do direito ao pleno exercício de sua capacidade legal, apoiados para exercer seus direitos sempre que necessários. O papel da família, sem sombra de dúvidas, é fundamental para o desenvolvimento das pessoas com autismo e o enfrentamento das barreiras sociais. Os familiares podem apoiar a inclusão e fomentar a sua participação em todos os espaços sociais. Ao Estado, cabe o desenvolvimento de ações e a oferta de serviços

que possam garantir dignidade a estas pessoas, cidadãos como nós que merecem toda a nossa atenção e respeito.” O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para concluir, deputado.

Sr. CARLOS BRASILEIRO:- Existem políticas públicas nos âmbitos federal, estadual e municipal. Mas tais políticas, ainda, são poucas, muito pequenas. É preciso que estejamos atentos para cobrar dos poderes públicos constituídos. Faço um apelo, novamente, a esta Casa para que o autista, realmente, tenha seus direitos garantidos e que a luta continue sempre buscando o bem-estar deles para que chegue a cada família do povo baiano. Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Concedo a palavra ao deputado Pastor Sargento Isidório por 5 minutos.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, é um prazer quando falamos para este plenário sempre cheio de deputados preocupados com o Parlamento e procurando participar. O Salmo 91 diz: “Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente, descansará.” O versículo 7 diz: “Mil cairão ao teu lado, e dez mil à tua direita, mas tu não serás atingido”. É isso que desejo a todos os presentes e àqueles que nos ouvem de outra maneira. Mas, Srs. Deputados, quero alertar as autoridades e o povo baiano para a necessidade de darmos atenção às propagandas sobre o consumo de água no Estado, nos município do interior, na capital e, por que não dizer, na Nação. Seria bom que todos pudessem visitar a Fundação Dr. Jesus, pois já reaproveitamos até a água do banho. Lá, há 1 mês e 15 dias, toda a água utilizada na lavagem de roupa e no banho, graças a Deus, é direcionada ao reservatório e a usamos na descarga sanitária. Isso não tem custo alto. A Bíblia diz: “Quem não tem sabedoria, peça a Deus”. É o meu caso, não tenho, mas, com muita humildade, procuro pessoas para me orientar que entendam dessa área e sejam mais informadas do que eu. Fiz isso e o consumo de água na Fundação Dr. Jesus diminuiu bastante. Imaginem que é uma entidade com quase 1.200 pessoas internadas. Estamos sem o convênio desde de outubro, é claro que passamos por alguma dificuldade, por isso estou atualmente com 782 pessoas internadas, entre homens e mulheres. Assim que o convênio voltar, teremos novamente 1.200 e tantas pessoas internadas, dia e noite. Evidentemente, o impacto do nosso consumo de água é muito grande.

É importante que não apenas os políticos, mas todo cidadão – aqueles que têm, sim, sua veia de político –, seja na sua casa, na sua rua ou no seu bairro, oriente aqueles que consomem desnecessariamente esse líquido tão precioso. Há pouco tempo, a fundação participou da caminhada em favor da água. Mas é muito pouco sairmos desfilando para aproveitar o dia disso ou daquilo, e depois ficar o restante do tempo esquecido desse tema, por ser uma homenagem de um único dia. Costumo dizer

da minha preocupação com o Dia da Mulher, o Dia das Mães, com o dia de não sei o quê. É sinal de que a pessoa pode estar comemorando aquele dia comercial, mas depois esquece do respeito, do amor e da fraternidade a quem tem direito, especialmente a mulher, a mãe e tantos outros lembrados em datas importantes. Na verdade, todos devem ser homenageados e respeitados todos os dias. É claro que entendemos a possibilidade de se registrar essas homenagens para que se traga esses temas à tona. Entretanto, o bom é que não reflitamos sobre esses assuntos somente no dia da homenagem. Devemos discuti-los nas nossas casas, na educação dos nossos filhos e netos. É o meu caso, estou ficando velho, mas não basta, por isso oriento meus filhos e netos a tomarem cuidado com o consumo da água.

Ao visitarem a Fundação Dr. Jesus, muitos perceberão como é feita a economia de água lá. Quero que todos fiquem atentos a esse problema não somente no dia comemorativo da água. Desejo que todos os dias sejam de respeito, economia e preocupação com esse líquido tão precioso. Que Deus continue abençoando a todos nós!

.(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Joseildo Ramos por 5 minutos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Quero saudar o presidente, essa plateia majestosa que nos ouve e assiste, tantos deputados, Sargento Isidório, todos que estão nas galerias e a Imprensa aqui presente.

Quero fazer coro a algumas preocupações, Sr. Presidente, que dizem respeito a essa discussão que se estabelece nesse momento crítico, relacionado com o fenômeno da estiagem prolongada que se abate sobre todo o sertão nordestino, mais especificamente na Bahia que tem o semi-árido cujo território é o maior, com 60% da sua área territorial. Há muito se pensou, e essa ideia ainda continua nova, numa academia de âmbito

federal que trabalhe, que estude, que sistematize os trabalhos relacionados com a convivência com a seca. Digo em nível federal pois temos um semi-árido partilhado entre os Estados nordestinos. De há muito, várias são as tecnologias disponíveis, o conhecimento inclusive empírico, não sistematizado, é que se tem nas mãos, na cabeça do sertanejo, e que, infelizmente, boa parte dos Estados não tem uma empresa de assistência técnica e extensão na magnitude das suas necessidades, inclusive aqui na Bahia. Mas, é preciso, de fato, estabelecer, também, uma oportunidade de a Comissão de Meio Ambiente, estaremos propondo isso, ouvir os dois reitores, o reitor da Universidade Federal da Bahia, o reitor da Universidade Federal do Recôncavo e, também, do Vale do São Francisco, para que aqui, nesta Casa, tenhamos uma discussão para além da questão da academia, da assistência técnica, da extensão rural, das tecnologias disponíveis, tecnologias simples, eficazes, eficientes, mas também

para discutir questões ligadas à cultura.

Boa parte de dezenas e milhares de produtores em todas as classificações também não tem a cultura de preparar-se, trabalhar sua reserva estratégica para que, nesses momentos de estiagem prolongada, possa passar através das tecnologias já conhecidas, alimentando seu rebanho com custo razoável. Teremos dentro de no máximo 15 dias a oportunidade de vir a se estabelecer nesta Casa um debate que pode ser qualificado, um debate em favor da Bahia, oportunidade em que se prestará conta, todos os organismos dos governos estadual e federal que se debruçarão sobre esse problema para que Oposição e Situação coloquem-se, inclusive trazendo gestores municipais que estejam no centro desse sofrimento, para que possamos aprofundar o debate com a qualidade, com nível de aprofundamento que a ocasião exige de nós, não só para tirar lições, para apontar caminhos, mas para reconhecer que no Estado da Bahia e nos Estados nordestinos é muito grande o desperdício de recursos por falta de sistematicidade dos órgãos que cuidam da mesma situação.

Não existe interface, não existe planejamento estratégico para que, de fato, possamos debelar. São nove milhões de reais que se bem aplicados poderão fazer a diferença mesmo no estágio em que se encontram hoje os problemas, as agruras causadas não só pela iniquidade, mas por conta desse flagelo que é o prolongamento dessa estiagem que a faz maior nestes últimos 50 anos. Portanto, Sr. Presidente, deveremos não perder a oportunidade de inaugurar com qualidade e aprofundamento o debate que se poderá estabelecer numa audiência pública, nos próximos dias, nesta Casa, sobre as consequências da estiagem prolongada. Obrigado pela tolerância, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Com a palavra o nobre líder de Campo Formoso e região, deputado Adolfo Menezes. O atraso do Brasil em várias áreas, diante de países desenvolvidos.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, queria fazer uma correção, líder da Bahia, não apenas da região, não. Deputado Targino Machado, Srs. das Galerias Paulo Jackson, Srs. da Imprensa, deputado Carlos Brasileiro, assistindo aos noticiários, hoje pela manhã, mais uma vez, me preocupei com o cidadão na condição de político. O Brasil, deputado Targino Machado, está patinando. A economia no mês de fevereiro foi negativa. No mês de janeiro teve um pequeno alento, mas em fevereiro foi negativa. Isso nos preocupa! Nos preocupa o futuro, a despeito das medidas que a presidenta tem tomado. Essas são medidas pontuais, mas os problemas do Brasil são muito mais graves. Claro, que esses problemas estruturais não foram produzidos por este governo, eles já vieram de outros governos.

Acredito que todos assistiram, ontem, deputado Joseildo Ramos, à reportagem

que mostrava uma importação através do transporte aéreo. No Brasil, deputado Targino Machado, é preciso esperar o prazo de sete dias para liberar uma mercadoria. Em Cingapura só é preciso esperar 45 minutos; nos EUA um dia e na Inglaterra dois dias. O Brasil não vai ter condições... O que nós vemos é que, a cada dia, o Brasil vai ficando para trás na competitividade. O Brasil não produz tecnologia; o Brasil que exporta... A pauta da nossa balança comercial, praticamente, é composta de produtos primários, a exemplo de soja, minério de ferro, carne bovina e suína. Claro que isso ajuda na questão do emprego, ajuda a desenvolver este grande País, mas nós estamos ficando para trás. Estamos ficando atrás da Coreia, que há pouco tempo era um País agrário e atrasado, mas investiu na educação e, hoje, é um dos polos que exporta tecnologia.

Não seria diferente, deputado Carlos Brasileiro! Pela manhã, vi que as aulas nas escolas municipais de Salvador começaram hoje, ou ontem. Foram três ou quatro meses de férias! Houve uma confusão há poucos dias. Parece, pelo que eu entendi, que os professores municipais ameaçaram fazer greve, porque dia de sexta-feira eles não tinham aula. Na Coreia, por outro lado, até dia de sábado eles têm aula, e as férias, pelo que me consta, têm a duração de uma semana por ano.

Então, é preocupante a situação do nosso País, e não vejo... A presidenta Dilma, que é mais técnica, tem tomado algumas medidas, mas a situação vai se complicar. Eu não sou nenhum especialista, mas com um pouco de bom senso a gente vê. A maior safra de grãos da história deste País foi colhida este ano, e o Brasil assistiu aos portos sem condições de escoar a produção. Não digo que há uma máfia, mas um complô de sindicatos que não querem... A presidenta Dilma quer e sabe que precisa ser feita uma modernização, que é preciso abrir os portos, que se faça ou até copie... Digo sempre, deputado Targino Machado, que o Brasil não precisa criar muita coisa, é só copiar o que deu certo, o que funciona em outros países, claro, adaptando as características da nossa população, culturais e financeira, mas não podemos ficar assim!

O Congresso, em grande parte, tem culpa. Há tantas leis que poderiam melhorar o nosso País, a reforma tributária que nenhum presidente consegue fazer; a reforma previdenciária que dará um alento muito grande... A presidenta Dilma conseguiu criar a previdência complementar para aqueles que ingressarem no serviço público a partir de agora, mostrando que o déficit do servidor público com o INSS é de mais de R\$ 40 milhões e que países desenvolvidos já estão com problemas na Previdência, ainda bem que já foi feito aqui no Brasil e futuramente já vai começar a dar alguns resultados, então não podemos continuar. Por um lado, o Brasil com a maior tecnologia em produção de alimentos, o maior do mundo hoje, e por outro lado, para exportar, deputado Joseildo Ramos, passando por uma rua...

O Sr. PRESIDENTE (Bruno Reis):- Para concluir, deputado.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Vou concluir. Parece que não vai ter sessão. Acredito que os deputados já se dirigiram para Juazeiro para a sessão itinerante que vai acontecer naquela importante cidade da Bahia, então, peço um pouco de sua

tolerância para concluir.

Então, preocupa-me, como brasileiro, como político que quer ver esse povo bondoso, bem, com emprego, com desenvolvimento, mas me preocupa a economia do País, pelo que está atravessando e seguramente vai ter problema lá na frente, e não é a desoneração de impostos de veículos, essa indústria tão importante, que vai resolver; vai resolver temporariamente, vai aliviar um setor, mas, por outro lado, complica a situação dos governos. O governador Wagner perdeu mais de 700 milhões com a desoneração através dessa política do ministro Mântega, agora já foi prorrogado até o mês de dezembro e as prefeituras sofrendo.

Hoje, mais uma vez, não sei se é coincidência, vi um prefeito pedir licença do cargo, segundo ele para tratamento de saúde. Alguns prefeitos na Bahia, pela primeira vez estamos vendo largando o cargo, como o de Ipirá, outro que suicidou; não sei se é em decorrência das dificuldades, porque a burocracia, a falta de dinheiro é terrível. É Claro que ninguém se candidata forçado, mas porque teve a vontade, até porque estamos numa democracia e cabe a qualquer um decidir o que faz da vida. Mas não tem sentido a prefeitura da cidade de Campo Formoso, deputado Joseildo Ramos, que dispõe de 220 contas.

Para cada programa federal e estadual tem que ser criada uma conta. Então, é por isso deputados Carlos Brasileiro, Targino Machado e Aderbal Fulco Caldas, V.Ex^{as} foram prefeitos, todos experientes, sabem perfeitamente que as coisas a cada dia pioram, e é por isso que há especialista em tudo. É picareta que não acaba mais, é especialista em folha de pessoal, em conta bancária, em convênio tal, em licitação, em tudo...

O Sr. PRESIDENTE (Bruno Reis):- Para concluir, deputado.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Contrato para um lado e para outro, mas vou deixar para fazer um pronunciamento na próxima semana, com mais tempo, quando os deputados retornarem do Vale do São Francisco.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bruno Reis):- Em virtude do acordo de lideranças, vamos prorrogar o Pequeno Expediente por mais 5 minutos para ouvir o deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Sr. Presidente, deputado Bruno Reis, futuro presidente do Congresso Nacional, deputado Sandro Régis, que vai ser candidato a deputado federal nas próximas eleições, na realidade me inscrevi porque fiquei extremamente indignado com o que aconteceu na cidade de Iguai, na minha região, onde um amigo nosso, Fábio, do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, vinha sendo ameaçado há algum tempo, inclusive registrando isso na delegacia local, as

ameaças que vinham acontecendo, e acabou sendo assassinado nesta madrugada de uma forma extremamente violenta, com 15 tiros, tipicamente um crime de mando, concretizando as ameaças.

Lamento e venho aqui em nome do Partido dos Trabalhadores, como líder do partido dizer que queremos uma apuração concreta desse fato.

Achamos que isso não pode passar despercebido, respeitando, inclusive, a organização dos movimentos sociais. É lógico que não queremos tratar a violência de lado a lado. Nós entendemos que os movimentos sociais têm a legitimidade para fazer suas reivindicações, obviamente, dentro da legalidade. Não pode, de forma alguma, a reação às movimentações acontecer de forma violenta como aconteceu com o nosso querido amigo Fábio, lá em Iguai.

Por isso fiz questão de vir a esta tribuna falar em nome do Partido dos Trabalhadores. Acho que vamos, inclusive, fazer essa solicitação diretamente ao secretário da Segurança Pública, para que haja uma apuração efetiva desse fato. Sem dúvida alguma, esse fato não é algo de ser lamentado somente pelo Partido dos Trabalhadores, mas por todos os deputados desta Casa pelas manifestações que cada um, individualmente, fez. Uma boa tarde.

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Bruno Reis):- Grande Expediente.

O Sr. Carlos Brasileiro:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Bruno Reis):- Questão de ordem, deputado Carlos Brasileiro.

O Sr. Carlos Brasileiro:- Para cumprir o Regimento, gostaria de solicitar uma verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Bruno Reis):- Em virtude da presença de apenas 15 Srs. Deputados, declaro encerrada a presente sessão.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sexoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*